

1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE**
2 **SAÚDE DE BELO HORIZONTE, REALIZADA NO DIA 25 DE SETEMBRO DE**
3 **2008, NO AUDITÓRIO DA SMSA, AV: AFONSO PENA, 2336, 14º ANDAR.**

4 Aos vinte e cinco dias do mês de setembro de 2008 foi realizada a reunião extraordinária do
5 Conselho Municipal de Saúde iniciada às 14h30, pelo presidente do Conselho Municipal de Saúde
6 Paulo Venâncio com a leitura da seguinte pauta: 1 - Assuntos gerais; 2 - Abertura e verificação do
7 número de conselheiros presentes para início da reunião; 3 - Informes da Mesa Diretora; 4 -
8 Representações do Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte em comitês de ética, comissões e
9 conselhos; 5 - Assuntos gerais. O conselheiro Sérgio Augusto, informou do seu interesse em
10 continuar participando e representando o MS/BH no Comitê de Ética do Hospital Felício Rocho. O
11 2º secretário do CMS/BH, Willer Marcos informou da sua participação na reunião do Distrito
12 Sanitário Nordeste que foi de total apoio à Comissão Local de Saúde do Paulo VI. A conselheira
13 distrital de Saúde, Maria Amélia informou que a Secretaria Municipal de Saúde está fornecendo
14 óculos para todos os pacientes que necessitam. O participante Milton José, informou que o Centro
15 de Saúde Célio de Castro já foi inaugurado. O presidente do CMS/BH, Paulo Venâncio agradeceu
16 a presença da comunidade Paulo VI e falou do projeto elaborado pela Deputada Rita Camata
17 referente a retirada do caráter deliberativo dos conselhos de Saúde. O 2º secretário do CMS/BH,
18 Willer Marcos informou que no mês de Outubro os conselhos de Saúde dos hospitais se renovam
19 e que eles não são independentes do CMS/BH e já foi solicitado o Regimento Interno de todos
20 hospitais. O participante Wellington informou que a comunidade Paulo VI foi impedida de entrar
21 no prédio da Secretaria Municipal de Saúde. Em seguida, fez a leitura do manifesto que foi
22 elaborado pela comunidade exigindo a reintegração da gerente Maria Anízia. O 2º secretário do
23 CMS/BH, Willer Marcos informou que a comunidade tem apoio da Mesa Diretora do CMSBH. A 1ª
24 secretária do CMS/BH, Regina Lemos disse que foi um equívoco impedir as pessoas de entrarem
25 na SMSA e que a situação foi gerada pela falta de comunicação. Em seguida, a secretária geral
26 do CMS/BH, Kátia Valéria fez a leitura dos informes da Mesa Diretora. O presidente do CMS/BH,
27 Paulo Venâncio informou que dia 26/09/08 será entregue os certificados dos conselheiros que
28 participaram do curso de capacitação para o Controle Social em Venda Nova. A presidente do
29 CODISANE, Maria Cândida informou que a gerente foi exonerada sem avisar a comunidade e
30 pediu a Secretaria Municipal de Saúde para rever o conceito em relação a mesma. A funcionária
31 do Centro de Saúde Paulo VI, Fernanda elogiou o trabalho e a conduta da gerente Maria Nizia e a
32 importância dos projetos que foram realizados em sua gestão tal o projeto com as famílias do
33 pacto pela saúde, saúde espera e campanha de vacinação. Disse ainda que os funcionários não
34 foram informados qual o motivo de sua exoneração, pois em reunião com o Distrito Nordeste a
35 informação que tivemos é que a gerente não conseguiu atingir as metas, porém não fomos
36 informados quais eram as metas e que ela deveria atingir essas metas. Em seguida, a conselheira
37 Cleide Donária disse que acredita no SUS, na humanização e na mobilização popular que faz
38 acontecer, mudar e o processo avançar, porque o SUS avançou e ele está sendo construído não
39 só pela gestão, mas pela participação popular, que o Conjunto Paulo VI é 100% SUS, se a
40 gerente Maria Nizia conseguiu integrar trabalhadores e usuários foi através de um bom projeto e
41 ela deve ser ouvida pela comunidade e trabalhadores e pediu que a situação seja revista.
42 Informou que a gerente passou por várias avaliações junto a Fundação João Pinheiro. A
43 secretária adjunta de Saúde, Maria do Carmo informou que está acompanhando o processo do
44 Centro de Saúde Paulo VI, houve uma avaliação mais recente com os distrito sanitários e nível
45 central da SMSA, em relação a atuação gerencial, foi uma decisão conjunta levando em conta que
46 a referida gerente é funcionária do estado, trabalhou vários anos na PBH. Informou da reunião
47 realizada na SMSA com a gerente Maria Nizia, o Secretário de Saúde e a gerente do Distrito
48 Sanitário Nordeste. Explicou que esta reunião aconteceria no Centro de Saúde Paulo VI e seria
49 comunicado aos trabalhadores o afastamento da gerente. Falou também que em função disso o
50 sistema é tão bem avaliado apesar de todos os problemas e outro requisitos, é traçado a atuação
51 dos gerente junto a comunidade, a condução do processo de trabalho na unidades, a relação com
52 alguns profissionais, o encaminhamento de alguma questões são colocadas tanto para o nível
53 central quanto para os distritos. Portanto, a exoneração, a prerrogativa foi do governo fazer a
54 exoneração, de acordo com essa prerrogativa dada pelo prefeito e sua equipe essa nomeação e
55 designação cabe somente ao governo. Propôs fazer uma investigação minuciosa pela
56 Corregedoria Geral do Município, ouvindo todas as entidades que se fizerem necessária para

57 chegar a uma definição. A outra proposta é que seja feito um rodizio entre as gerências da
58 regional para organizar e encaminhar as demandas dos usuários e trabalhadores da unidade. O
59 presidente do CMS/BH, Paulo Venâncio propôs continuar a reunião do CMS/BH e a comunidade
60 Paulo VI se reúna no gabinete com um representante de cada sindicato, dos conselhos distritais,
61 a secretária adjunta da Saúde e o 2º secretário do CMS/BH Willer Marcos. A proposta foi
62 aprovado por unanimidade. Em seguida, o presidente do CMS/BH Paulo Venâncio passou para o
63 próximo ponto de pauta que são as representações do CMS/BH em comitês de ética, comissões e
64 conselhos. Informou que dia 11/09/2008, foi realizada reunião do CMS/BH para discutir sobre a
65 representatividade do Conselho e durante a reunião chegamos a uma conclusão de que os
66 conselheiros precisam se qualificar e informar como ser um representante do Conselho nas
67 comissões e comitês. Disse que conversou gerente de Regulação Hospitalar da SMSA, Alzira de
68 Oliveira sobre a criação dos Conselhos de Saúde nos hospitais e segundo ela os conselhos são
69 criados através de Seminário e convocado pelo próprio hospital. Também informou da reunião
70 com o presidente da FHEMIG, Luíz Márcio e o mesmo falou que todo os hospitais que são
71 contratados pelo SUS tem uma cláusula que obriga a implantação de um Conselho de Saúde para
72 o Controle Social nos hospitais públicos. O CMSBH juntamente com o hospital deve realizar
73 Seminário para criação e implantação dos conselhos dentro dos hospitais. O presidente do
74 CMS/BH, Paulo Venâncio disse que na plenária de Usuários discutiu a importância de formar os
75 conselhos dentro dos hospitais sob a ótica do Controle Social, a representação do conselho é
76 política e não técnica, todos os conselhos devem participar das discussões. Em seguida, propôs
77 uma resolução juntamente com a Gerência de Regulação que os contratos com os hospitais
78 contenham não somente um Conselho de Saúde em cada hospital, mas que seja sobre o auspício
79 do CMSBH. A conselheira distrital, Maria Amélia falou da Resolução 240, do Conselho Nacional
80 de Saúde, é bem clara e fala que o hospital tem o Conselho de Saúde e Comitê de Ética em
81 Pesquisa. O Conselho de Saúde pode escolher um representante para compor o Comitê de Ética
82 do Hospital e que o CMSBH deve obedecer a Resolução e no caso do Hospital da Baleia foi o
83 Conselho Local de Saúde do hospital que escolheu seus representantes. Sobre o Comitê de Ética
84 da UFMG, deve explicar ao usuário o que é representar uma entidade nesses comitês. O
85 conselheiro Roges propôs a realização de um seminário de acordo com o perfil dos conselheiros
86 que representará o CMS/BH nos comitês de ética para que os mesmos possam argumentar.
87 Falou da importância da discussão no plenário sobre o que é comitê de ética. O presidente do
88 CMS/BH, Paulo Venâncio propôs uma Resolução do CMSBH juntamente com a SMSA e após
89 conversar com o Diretor da FHEMI, Luiz Márcio será definido quem vai ser encarregado de criar
90 os conselho de hospitais se é o próprio hospital ou o Conselho Municipal. A 2ª secretária do
91 CMS/BH, Regina Lemos disse que deve ser discutido em primeiro lugar a criação dos conselhos
92 de hospitais que ainda não tem e os que já temos que recuperar como foi feito a criação destes
93 conselhos. A proposta é que haja condicionais nos contratos com os hospitais entre a SMSA para
94 a criação de conselhos, a outra proposta é que o Conselho Municipal juntamente com os
95 hospitais acompanhem essa relação com os conselhos. A participante Flávia Neves informou que
96 o Hospital João XIII foi credenciado como hospital de ensino e foi exigido pelo MEC a criação de
97 um conselho gestor, na época do prefeito Célio de Castro foi criado uma lei e ainda vigora, em
98 seu artigo 21 fala a questão dos conselhos dos hospitais públicos e é importante que os
99 conselheiros amadureçam a idéia de se ter representações dentro dos conselhos. A conselheira
100 distrital, Maria Amélia informou que o primeiro hospital a ter um Conselho Local de Saúde foi o
101 Hospital da Baleia. O conselheiro Romeu Pires informou que o Conselho de Saúde do Hospital
102 Sofia Fedman deve ser renovado e os membros escolhidos pelas nove regionais devem ser
103 renovados ou indicados para compor o conselho. O conselheiro local do Hospital Alberto
104 Carvalcanti, João informou ser o tesoureiro do Hospital Alberto Carvalcanti e os conselheiros do
105 hospital são identificados para entrar no hospital. O presidente do CMS/BH, Venâncio disse que
106 as realidades dos hospitais é diferente, para criar os conselhos dos hospitais é preciso união, os
107 representantes destes conselhos podem ser tirados por regional, a FHEMIG está precisando do
108 apoio deste conselho, a meta deste conselho é criar conselhos a favor do Controle Social. A 2ª
109 secretária do CMS/BH, Reginas Lemos disse que na contratualização com todos dos hospitais
110 que recebem verba do SUS tem um item que exige da criação do Conselho para o Controle Social
111 no conselho de saúde, isso já está no contrato, tem que se fazer cumprir e um indicador que tem
112 que ser avaliado. Também falou da importância do Conselho Municipal acompanhar a criação e o

113 funcionamento destes conselhos de acordo com a realidade de cada local. O conselheiro João
114 Batista informou da discussão sobre a atenção básica e as propostas que foram tiradas na
115 plenária de usuários. O conselheiro Welson falou da questão de representações do CMS/BH, tem
116 conselheiro que já trabalha dentro dos hospitais e podem representar o CMS/BH, capacitar os
117 novos conselheiros dos hospitais através do curso de capacitação para exercer melhor o papel de
118 Controle Social. O presidente do CMS/BH, Paulo Venâncio disse que o maior desafio é a
119 participação dos conselheiros e não podemos abrir não disso, deve-se capacitar as pessoas que
120 querem participar dos conselhos. A conselheira distrital Maria Amélia informou que o Conselho
121 Local da Baleia não é conselho local e sim Conselho Estadual porque o hospital realiza
122 atendimento pelo Estado. Em seguida, o responsável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da
123 SMSA, Jésus Colén apresentou ao plenário do CMS/BH, o que é comitê de ética, como funciona
124 na SMSA. Após apresentação propôs que as pessoas interessadas em fazer parte do comitê que
125 fizesse contato com o Conselho e se faltar alguma vaga que essa vaga seja preenchida na
126 próxima reunião do CMS/BH. Também falou do manifesto que foi elaborado pela a comissão e
127 será entregue aos candidatos a Prefeitura de Belo Horizonte. O presidente do CMS/BH, Paulo
128 Venâncio leu o Manifesto: “O Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte, reunido em
129 plenário do dia 25/09/2008, aprovou manifesto em defesa de uma gestão municipal para área da
130 saúde com o seguinte teor: Por uma gestão municipal em defesa do Sistema Único de Saúde; em
131 outubro de 2008 comemoram-se 20 anos de aprovação da Constituição Federal, Lei Magna do
132 País que garantiu um sistema público de saúde universal e integral, possibilitando assim, a maior
133 política de inclusão social no Brasil. Nestes 20 anos de existência, o SUS proporcionou uma
134 verdadeira revolução na saúde dos brasileiros e vem, a cada ano, incorporando avanços
135 importantes e necessários às demandas da sociedade. No entanto, é preciso permanentemente
136 estarmos atentos às adversidades que possam produzir retrocessos ao SUS. A insuficiência de
137 recursos financeiros, a desvalorização dos servidores públicos, as tentativas de privatização da
138 gestão e dos serviços de saúde entre outros, são exemplos das dificuldades que impedem o
139 avanço do SUS em nosso país. Para fazer o SUS avançar, o Conselho Municipal de Saúde de
140 Belo Horizonte defende uma gestão municipal que apresente os seguintes requisitos:1-Defesa
141 intransigente do Sistema Único de Saúde; A defesa dos princípios doutrinários do SUS
142 (Universalidade, Integralidade, Igualdade) constitui em um dos principais fatores de inclusão social
143 nesta área. O gestor municipal exerce papel fundamental na consolidação do SUS. 2- Respeito ao
144 Controle Social; A participação da sociedade nos espaços decisórios no campo da saúde tem sido
145 um dos grandes avanços do SUS. Através das Conferências e do Conselho de Saúde, a
146 sociedade contribui efetivamente na elaboração e fiscalização da política de saúde municipal. 3-
147 Compromisso com investimentos financeiros na saúde; A saúde pública em nosso país ainda é
148 sub-financiada. A priorização de recursos financeiros na saúde é um dos principais fatores de
149 fortalecimento do SUS. É fundamental que o gestor de saúde seja o ordenador do Fundo
150 Municipal de Saúde. 4- Valorização do(a) servidor(a) público(a); O respeito ao trabalhador(a)
151 da Saúde, dando condições dignas de trabalho, fortalecimento e reconhecimento da Mesa
152 Municipal de Negociação Permanente do SUS-BH, a valorização das equipes de Saúde e
153 formação continuada são elementos primordiais à uma adequada gestão de recursos humanos no
154 município. 5- Cumprimento das diretrizes do Plano Municipal de Saúde; O compromisso na
155 execução das ações discutidas pela sociedade e aprovadas no Plano Municipal de Saúde é
156 tradução do respeito a gestão municipal com a sociedade. 6- Reconhecimento e avanços nos
157 determinantes sociais da saúde;Compreendendo a saúde em toda a sua dimensão, é importante
158 garantir ações que promovam mais acesso à moradia, transporte, geração de empregos,
159 saneamento básico e outros fatores determinantes da saúde garantindo recursos próprios para
160 estruturação desses serviços. Torna-se necessário ainda a estruturação de uma política
161 metropolitana de Saúde em parcerias com Estado e municípios vizinhos.7- Aprofundar e avançar
162 na política de humanização do SUS-BH; Transformar o SUS-BH em um sistema cada vez mais
163 resolutivo e humanizado constitui-se em desafio que o gestor municipal deverá abraçar. O
164 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte coloca-se sempre como parceiro de gestores
165 municipais comprometidos com avanços no SUS. 8 – Que a escolha dos gestores do SUS – BH
166 sejam distribuídas entre pessoas de reconhecido saber e história na Construção do SUS, e não
167 seja simples fruto de arranjos político partidária. Belo Horizonte, 25 de setembro de 2008.
168 Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte”. Em seguida, o presidente do CMS/BH, Paulo

169 Venâncio disse que está faltando dois pontos importantes, o compromisso com a gestão pública
170 do SUS, e adendo na parte do manifesto feito pelo CONASEMS, em Recife, onde fala que o cargo
171 do Secretário de Saúde não dever servir apenas de negociatas políticas e partidárias, mas sim,
172 ter um perfil muito mais comprometido com os avanços do SUS/BH. O SUS não é gratuito nós
173 pagamos impostos caros por ele, e isso seja acrescentado no manifesto, que não seja cobrado
174 pela prestação de serviço. O conselheiro Roges concordou com a observação do presidente do
175 CMS/BH, da mudança da palavra equidade para igualdade e seja agendado na secretaria
176 executiva do Conselho, os dias em que os candidatos comparecerão para a entrega do Manifesto,
177 de preferência na terça-feira e quarta-feira para os candidatos comparecerem. Falou da
178 importância da importância de entregar o manifesto até terça-feira. A 1ª secretária do CMS/BH,
179 Regina Lemos informou que foi feita uma carta ao Secretário Municipal de Saúde, informando que
180 o CMS/BH quer participar da transição da mudança de governo, de acordo com a Lei 8080. Em
181 seguida, o presidente do CMS/BH, Paulo Venâncio disse que os conselheiros que não fizeram o
182 curso de capacitação para conselheiros e se interessarem em fazer podem se inscrever na
183 secretaria executiva. O 2º secretário do CMS/BH, Willer Marcos disse que o Centro de Saúde
184 Paulo VI será gerenciada pelo funcionário da Zoonoses, a reunião com o Secretário Municipal de
185 Saúde foi marcada para a próxima quarta-feira, às 16h. Informou também que haverá Auditoria
186 para apurar todos os fatos ocorridos e no prazo de 60 dias teremos uma resposta para apresentar
187 à população. A presidente do CODISANE, Maria Cândida disse que haverá uma comissão de
188 trabalhadores que irão indicar os trabalhadores para serem ouvidos na Auditoria. Estiveram
189 presentes: Adilson de Campos Braga, Aurinho Ferreira de Mattos, Cleide Donária de Oliveira,
190 Cristiano Gonzaga da Matta Machado, Edson Félix da Silva, Heliana Conceição de Moura, João
191 Batista Cunha, José Brandão Maia, José Coelho dos Santos, Kátia Ferraz Ferreira, Kátia Valéria
192 dos Santos Silva, Luciana Duarte Lopes, Maria Gabriela, José Flaviano Ribeiro Lima, Welson
193 Alexandre Santos, Maria Cristina Fiúza da Rocha, Jorge Ribeiro Nascimento, Cássia Pereira
194 Teodoro, Lêda Lúcia Couto A. Vasconcelos, Flávia Neves Medeiros, Lúcia Ferreira Passos,
195 Andréia Hermógenes Martins, Valdelice de Moura, Neide Vidal da Costa, Dirlemundo Paulino
196 Filho, Cleuza Maria Fernandes, Paulo Roberto Venâncio de Carvalho, Regina Helena Lemos P.
197 Silva, Roges Carvalho dos Santos, Rui Moreira, Romeu Pires de Araújo, Sérgio Augusto Alves de
198 Oliveira, Thiago Augusto Campos Horta, Vanessa Wilker, Willer Marcos Ferreira, Maria das
199 Graças Souza Vieira, Túlio Zulato Neto, Mônica Martins G. Santos, Vera Nilda Neumann Almada,
200 Maria Inês Ribeiro Oliveira, Giovana Fraga Mantovani. Justificaram: Hilda Maria Silvério M.
201 Zchiber, Isabel Cristina da Cruz, Adiler Lopes de Oliveira. Às 19h, nada mais havendo a tratar, foi
202 encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada
203 pelo presidente e pela secretária geral do Conselho Municipal de Saúde. Belo Horizonte, 25 de
204 setembro de 2008. LPM/mcpb/vlda.